Essa Coisa de Natal



Mark Dever

Essa Coisa de Natal
Traduzido do original em inglês
The Christmas Thingamabob, por Mark Dever Copyright © Mark Dever, 10Publishing 2013

Publicado por 10Publishing,
uma divisão de 10ofthose.com
9D Centurion Court, Farington,
Leyland, PR25 3UQ, England
Copyright© 2014 Editora FIEL.
1ª Edição em Português 2014

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária
Proibida a reprodução deste livro por quaisquer meios, sem a permissão escrita dos editores, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

FIEL Editora

Caixa Postal 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

Diretor: James Richard Denham III.
Editor: Vinicius Musselman Pimentel
Tradução: Vinicius Silva Pimentel
Revisão: Vinicius Musselman Pimentel
Diagramação: Vinicius Musselman Pimentel
Capa: Vinicius Musselman Pimentel

Essa Coisa de Natal

Faltavam apenas alguns dias para o Natal, e Tom havia procurado à exaustão um presente para Sara. Finalmente, ele pensou ter encontrado. De todos os lugares, ele o encontrou no sótão. Ele não sabia exatamente o que era, mas era belíssimo e Tom pensou que ficaria legal na prateleira sobre a lareira. Parecia ser feito de latão, mas tinha apenas alguns centímetros de altura e, com certeza, precisava de polimento. Ele o pegou, colocou no bolso e desceu furtivamente as escadas.

Mais tarde naquela noite, enquanto Sara embrulhava presentes no outro quarto, ele silenciosamente o poliu até deixá-lo reluzente. Tomando um embrulho especial, ele também embrulhou o seu presente, acrescentou-lhe um laço, pôs um cartão, no qual escreveu o nome de Sara e colocou-o sob a árvore de Natal, pronto para a manhã de Natal.

A manhã de Natal chegou e eles trocaram seus presentes. Sara sempre ficava feliz em receber presentes de Natal e gostou daquele de um modo especial. "Lindo!" e "acertou em cheio!" foram algumas das palavras que vieram à sua boca, mas, no fim das contas, ela disse o mesmo acerca de quase todos os presentes que

recebera naquela manhã. Finalmente, depois de encará-lo entusiasticamente por alguns instantes, ela pensou e perguntou a Tom: "Mas o que é isso?".

Preparado para a pergunta, Tom respondeu: "Eu imaginei que você fosse perguntar isso. Não tenho certeza do que é. Acho que é parte de um antigo ornamento, um cachimbo, uma ferramenta ou algo assim, mas pensei que ficaria muito legal na prateleira sobre a lareira".

"Mas o que é, Tom?"

De novo, Tom parou, um pouco irritado.

"É uma... 'coisa de Natal'", disse apressadamente. "Digamos que é apenas uma coisa".

Depois de olhar para o presente, e silenciosamente balbuciar as palavras, Sara hesitou e, então, disse com um sorriso: "Certo, é uma 'coisa de Natal'. Vamos colocá-la bem ali".

Deslizando a mão pela prateleira, derrubando alguns dos cartões de Natal que havia recebido, Sara abriu espaço para a "coisa de Natal", colocando-a bem no meio. Uma tradição de Natal havia nascido. Tom havia polido o latão e ele parecia bem festivo com os enfeites vermelhos e verdes na prateleira ao redor e, sempre que alguém lhes perguntava o que era, eles só diziam: "Uma 'coisa de Natal'".

O que Sara realmente queria de Natal, naquele ano, custava pelo menos algumas centenas de reais a mais do que a "coisa de Natal" custara e algumas centenas de reais além do que o pequeno salário de Tom

podia pagar.

Alguns anos antes, os pais de Sara haviam lhe dado um belo relógio de chão, feito pelo seu avô. Era alto, um pouco rústico, mas lindamente entalhado e polido. Sara sempre se lembrava dele. Ele ficava na casa de seus avós, no topo da escada, como se os estivesse guardando, tiquetaqueando o tempo com precisão e soando a cada quinze minutos. Ela gostava de ouvi-lo, de fitá-lo, de ver seu avô lhe dar corda, de brincar perto dele e com ele, ao ponto de, certa vez, para o assombro de seu avô, transformá-lo em uma casa de bonecas! Em resumo, ela amava aquele relógio e o que realmente queria de Natal, naquele ano, era fazê-lo funcionar. Com efeito, ele não funcionava desde que fora retirado da casa de seu avô, anos atrás. Vários membros da família tentaram consertá-lo nos anos seguintes. Vizinhos mexeram nele, mas ninguém sucedeu em resolver o problema.

Então, alguns meses atrás, Tom telefonara para dois lugares que trabalhavam com relógios de chão. Ele descreveu o relógio e o problema. Ambos os lugares lhe asseguraram de que, quase com certeza, poderiam fazer o relógio voltar a funcionar, mas ambos também lhe disseram que o custo certamente seria de algumas centenas de reais. Aquilo era muito mais do que Tom e Sara tinham e, por isso, o relógio do avô de Sara permaneceu ali parado.

Foi alguns anos depois que a coisa mais impressionante aconteceu com o relógio de Sara. Andy, um ami-

go do trabalho de Tom, estava na casa deles, ajudando-os a pôr alguns enfeites de Natal a tempo para um jantar entre amigos que fariam naquela noite. Como sempre fazia ao visitar a casa deles, Andy passou alguns instantes olhando para o relógio de chão, abrindo a sua porta, puxando esta peça, empurrando aquela e, enfim, apenas balançando a sua cabeça.

"Eu tenho certeza de que você poderia fazer aquilo funcionar, Tom", disse ele.

"Eu também", disse Tom, "mas nós não temos agora sequer o dinheiro para tentar".

Logo depois de dizer aquilo, Tom se abaixou e tirou a "coisa de Natal" de sua caixa. Ele a havia limpado profissionalmente desde aquele primeiro ano no qual a dera a Sara e, a cada ano, eles passaram a gostar mais e mais dela. Era uma coisa que, de algum modo, simplesmente parecia apropriada, embora eles não soubessem exatamente o que era. Quando as pessoas lhes perguntavam sobre ela, eles não podiam fazer outra coisa senão se entreolharem, sorrirem e dizerem juntos: "É uma 'coisa de Natal'!". Certa vez, a esposa de um dos amigos de Tom até mesmo quis comprá-la deles, para que pudesse usá-la em suas decorações. Ela havia se tornado parte de suas celebrações de Natal.

Quando Tom ia colocar a "coisa de Natal" sobre a lareira, Andy a fitou e perguntou-lhe o que era.

"Apenas uma 'coisa de Natal'", disse Tom.

"Onde você conseguiu isso?", perguntou Andy, apalpando o objeto.

Tom lhe contou a história de como o encontrara no sótão, em um Natal anos atrás, quando eles passavam por um período bastante difícil, de como ele o polira e o dera a Sara e de sua vida subsequente como uma "coisa de Natal" posta sobre a lareira a cada mês de dezembro. Andy permaneceu olhando para a coisa por um momento e, então, disse: "Você se importa se eu tentar algo com isso? Pode ser que arranhe um pouco".

Tom fitou-lhe com estranheza e disse: "Não".

"Primeiro, ajude-me a deitar o relógio de lado", disse Andy.

Cerca de uma hora depois, não havia mais a "coisa de Natal" sobre a lareira. A "coisa de Natal" estava de novo no lugar que lhe pertencia e o relógio do avô de Sara estava, finalmente, funcionando outra vez – graças à "coisa de Natal".

Para muitas pessoas, a celebração de Natal que temos em nossa cultura é um pouco como aquela "coisa de Natal". Encontrada no sótão da tradição familiar, há nela alguma beleza. Com o passar dos anos, ela adquire um valor sentimental; não é tão útil, mas é apreciada. Penso eu que isso ocorre, provavelmente, porque Jesus também é assim para muitas pessoas. Nascido um pequeno bebê, no silêncio de uma manjedoura, em algum lugar com camelos e homens sábios e pastores. Promessas angelicais de paz e uma misteriosa estrela no céu. Eis aqui aquela cena de nascimento, tal como descrita por um autor do *The New York Times* anos atrás:

> Natal em Belém. O sonho antigo: numa noite fria e sem nuvens, o brilho de uma estrela resplendente, o aroma de incenso, pastores e homens sábios prostrando-se de joelhos em adoração ao meigo bebê, a encarnação do perfeito amor. Este simples afresco é tão rico de significado que, embora representado sobre a lareira ou na mente, parece pender, completo em si mesmo, em algum lugar na eternidade.[1]

Contudo, o Natal não é simplesmente uma celebração do nascimento humano, com todo o mistério,

[1] Lucinda Franks, escrevendo no *The New York Times*, 23 dez. 1984. Disponível em: <http://www.nytimes.com/1984/12/23/travel/pilgrimage-to-bethlehem.html>. Acesso em: 30 ago. 2013.

dor, esperança e alegria que há nele. É a celebração de um nascimento em particular e, se eu puder ser perdoado por perguntar, o que há de tão importante nesse nascimento? Por que nós deveríamos celebrar esse nascimento de modo tão especial como fazemos? Outras pessoas nasceram em cenários muito mais rústicos. Outras pessoas nasceram com muito mais pompa e cerimônia. Por que esse nascimento emociona as pessoas de tal maneira que os anjos descem, homens sábios viajam e há até mesmo um sinal celestial? Como dizem os cânticos: por que devem "cantar os céus e a natureza"? Por que devem "vós, todas as nações, aclamá-lo alegremente"?[2] Tudo por causa *deste* bebê.

[2] Isaac Watts (1674-1748), *Joy to the World* [Alegria ao mundo]; Charles Wesley (1707-1788), *Hark! the Herald Angels Sing* [Ouçam! Cantam os anjos arautos].

Então quem é este bebê?

A história nos conta alguns detalhes bem específicos da vida de Jesus. Somos ensinados acerca do nascimento de Jesus, mesmo antes de Maria ficar grávida. O seu nascimento é detalhado de um modo estranhamente deliberado. Nós lemos na Bíblia que Jesus não estava aqui para ser servido, como um rei; ao invés, ele veio para servir os outros e, ao fazê-lo, "dar a sua vida em resgate por muitos".[3] A Bíblia nos conta que Jesus é o Filho de Deus, enviado por Deus para ser o "Salvador do mundo".[4]

É por isso que há grande alegria no Natal. Não é felicidade apenas pela época em si – o dar e receber presentes legais, comer boa comida e encontrar amigos e família –, mas uma alegria profunda e verdadeira. Jesus vem com "boa-nova de grande alegria".[5]

Mas, para responder à pergunta acerca de quem Jesus é, precisamos considerar tanto a sua vida adulta como o seu nascimento naquela estrebaria. Ele viveu, trabalhou e ensinou na terra por trinta e três anos. E nós podemos ficar surpresos ao ler que, em vez de ser uma figura que unia a humanidade com ternos e vagos

[3] Leia essa passagem em Marcos, capítulo 10, versículo 45.
[4] Ver 1João, capítulo 4, versículo 14.
[5] Ver Lucas, capítulo 2, versículo 10.

sentimentos de alegria natalina, como a tradição sugere, o verdadeiro Jesus trouxe divisão. A sua identidade era tão marcante que ele provocava reações variadas entre as pessoas que encontrava.

João, um discípulo que foi testemunha ocular e escreveu um relato da vida e morte de Jesus, registra que o próprio Jesus ensinava ter vindo de Deus.

No capítulo 7 do Evangelho de João, a principal verdade que Jesus ensina é a respeito de si mesmo (o capítulo se acha transcrito ao final deste livro, para que você possa lê-lo por si). O versículo 16 diz: "O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou". Jesus ensinou que Deus o havia enviado. Que ele viera de Deus. Embora as pessoas de seu tempo não o percebessem, Jesus cumpriu muitas profecias do Antigo Testamento ao chegar à terra – Deus em forma humana. Como o versículo 28 dessa seção diz, "Jesus, pois, enquanto ensinava no templo, clamou, dizendo: Vós não somente me conheceis, mas também sabeis donde eu sou; e não vim porque eu, de mim mesmo, o quisesse, mas aquele que me enviou é verdadeiro, aquele a quem vós não conheceis. Eu o conheço, porque venho da parte dele e fui por ele enviado". E quando ele diz que foi por *ele* enviado, queria dizer que ele é de Deus. Então Jesus cumpriu a profecia de Miquéias, capítulo 5, versículo 2: "E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade".

Diferente de mim ou de você, esse homem existia antes de ter nascido; antes de ser concebido no ventre da virgem Maria, ele existia. E isso se encaixa com o ensino de Jesus de que ele voltaria para Deus. Nos versículos 33 e 34 desse mesmo capítulo, Jesus disse: "Ainda por um pouco de tempo estou convosco e depois irei para junto daquele que me enviou. Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir". Então, nos versículos 35 e 36, os judeus disseram: "Para onde irá este que não o possamos achar? Irá, porventura, para a Dispersão entre os gregos, com o fim de os ensinar? Que significa, de fato, o que ele diz: Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir?".

Jesus estava dizendo-lhes que o seu destino estava fora do controle das mãos deles. Que ele estava indo aonde eles não poderiam ir. Jesus queria dizer que ele estava prestes a ir voluntariamente a Deus, o seu Pai. Ele estava prestes a derramar a sua vida numa rude cruz, mas a morte não seria o fim da sua obra; em vez disso, seria a sua consumação terrena, que o conduziria à sua ressurreição e ascensão, assumindo seu papel celestial diante de seu Pai, em nosso favor. Sim, Jesus está vivo e intercede por nós hoje, diante do seu Pai!

Se você já passou algum tempo na igreja, seja na escola, no Natal, ou talvez até em um casamento, é provável que já tenha recitado, ou pelo menos ouvido, o Credo Niceno. É uma declaração que os cristãos recitam para afirmar aquilo que creem. O seu parágrafo do

meio nos ajuda a responder a nossa grande questão – quem é Jesus?

> E [cremos] em um Senhor Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus, gerado do Pai antes de todos os séculos, Deus de Deus, Luz da Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado, não criado, de uma só substância com o Pai pelo qual todas as coisas foram feitas; o qual por nós homens e por nossa salvação desceu dos céus, foi feito carne pelo Espírito Santo da Virgem Maria e foi feito homem; e foi crucificado também por nós sob o poder de Pôncio Pilatos. Ele padeceu e foi sepultado e, no terceiro dia, ressuscitou conforme as Escrituras; e subiu ao céu e [assentou-se] à direita do Pai. E de novo há de vir com glória para julgar os vivos e os mortos e o seu reino não terá fim.

Isso não é impressionante? Não existe um "é óbvio" nisso. É uma verdade chocante e maravilhosa que Deus veio a nós desse modo. Nós não conhecemos a Deus naturalmente. Nós certamente não pensamos nele vindo à terra desse modo, não como um bebê! É incrível. Ele veio do modo mais maravilhoso e está buscando e desejando perdoar-nos e salvar-nos.

Se você está lendo isso hoje e não é um cristão – talvez tenha pegado este livro como uma leitura rápida para o feriado ou porque um amigo o deu a você –, então fico muito feliz de que você o esteja lendo. Espero

que veja quão importante esta questão é: Quem é Jesus? É uma pergunta de importância histórica e pessoal, uma pergunta para você.

Jesus veio de Deus e estava voltando para Deus. Talvez você esteja começando a ver que o verdadeiro Jesus não se amolda ao mero retrato em torno do qual tantas tradições e costumes de Natal foram construídas.

Mas responder a pergunta acerca da identidade de Jesus não é suficiente. Nós precisamos considerar por que Jesus veio.

Por que Jesus veio?

Jesus falou sobre a sua missão e explicou que a sua obra era de Deus. Ele não veio servir a si mesmo nem fazer as coisas do seu jeito, mas veio fazer o que o seu Pai celeste lhe pedira. Tudo o que Jesus fez foi para a glória de seu Pai. Se nós havemos de compreender o verdadeiro Jesus, esta é a mais básica motivação que podemos encontrar nele: trazer glória a Deus o Pai.

Jesus também veio ensinar verdades desagradáveis como aquela que podemos ver no versículo 7 daquele mesmo capítulo do Evangelho de João: "[O mundo] a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más". Ao estudar Jesus cuidadosamente, você vê que ele é muito claro a respeito da pecaminosidade humana – aquilo a que chamamos depravação; a ideia de que há algo de errado em todos nós. Ele havia dito antes no Evangelho de João, nos versículos 19 e 20 do capítulo 3: "O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem argüidas as suas obras".

A Bíblia nos diz que todos nós temos um grande problema – somos prisioneiros e precisamos ser liber-

tos. Somos pessoas necessitadas. Se formos honestos conosco mesmos, saberemos que isso é verdade. Nós precisamos de um Salvador porque há algo de muito errado.

Todos estamos no mesmo barco.

Cristãos ou céticos, frequentadores de igreja ou simpatizantes, o Natal não é como tirar o chapéu para saudar a Deus. Não, nós precisamos vir como pessoas que sabem o que significa ser necessitado – precisar de um Salvador – e então descobrir que esse Salvador é Jesus. E estas são as boas notícias: Jesus é o Resgatador de que precisamos.

Volte comigo ao nascimento na estrebaria. Você se lembra da mensagem que os anjos trouxeram à mãe de Jesus, Maria? Talvez você a tenha lido na Bíblia em uma celebração de Natal. O anjo disse: "E lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles". Nós podemos ler isso no Evangelho de Mateus, capítulo 1, versículo 21.

E assim nós *podemos* ter alegria *verdadeira* no Natal. Era disso que o profeta Isaías falava naquelas palavras que ouvimos com tanta frequência nesta época do ano:

> O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz. [...]Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso

> Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.[6]

É por isso que há alegria no Natal, porque é no Natal que nós vemos a vinda de nosso libertador – Jesus.

[6] Ver Isaías, capítulo 9, versículos 2, 6 e 7.

Tudo isso de um bebê tão pequeno?

Mas nós temos uma alegria ainda mais duradoura, porque, ao olharmos para o berço de Belém, nós o fazemos por meio da cruz do Calvário. O bebê Jesus posto sobre a madeira de um berço será, depois, posto sobre a madeira de uma cruz.

Liberto e libertando.
Jesus, posto no madeiro.
Testemunhas de ambos os lados.
Maria fica esperando,
calada, fitando,
com grande compaixão,
o seu Filho.
O escuro céu acima.
Como no princípio,
Assim no final.
Jesus, posto no madeiro,
liberto e libertando.
Jesus, posto no madeiro.
A cena do Natal e do Calvário.
Do berço e da cruz.

Nós vemos que esse bebê cresceu, viveu uma vida perfeita e morreu em nosso lugar, como um substituto por nós. Esse bebê de Belém era, em um sentido muito particular, nascido para morrer. A mensagem do Natal que nos anima está aqui, nos últimos versículos do Evangelho de Marcos. O que eles dizem transforma totalmente o modo como devemos perceber o Natal.

> Chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até a hora nona. À hora nona, clamou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?
>
> Alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Vede, chama por Elias! E um deles correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta de um caniço, deu-lhe de beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo!
>
> Mas Jesus, dando um grande brado, expirou.
>
> E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. O centurião que estava em frente dele, vendo que assim expirara, disse: Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus.
>
> Estavam também ali algumas mulheres, observando de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé; as quais, quando Jesus estava na Galiléia, o acompanhavam e serviam; e, além destas, muitas outras que haviam subido com ele para Jerusalém.

Ao cair da tarde, por ser o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado, vindo José de Arimatéia, ilustre membro do Sinédrio, que também esperava o reino de Deus, dirigiu-se resolutamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Mas Pilatos admirou-se de que ele já tivesse morrido. E, tendo chamado o centurião, perguntou-lhe se havia muito que morrera. Após certificar-se, pela informação do comandante, cedeu o corpo a José. Este, baixando o corpo da cruz, envolveu-o em um lençol que comprara e o depositou em um túmulo que tinha sido aberto numa rocha; e rolou uma pedra para a entrada do túmulo. Ora, Maria Madalena e Maria, mãe de José, observaram onde ele foi posto.

Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamá-lo. E, muito cedo, no primeiro dia da semana, ao despontar do sol, foram ao túmulo. Diziam umas às outras: Quem nos removerá a pedra da entrada do túmulo?

E, olhando, viram que a pedra já estava removida; pois era muito grande. Entrando no túmulo, viram um jovem assentado ao lado direito, vestido de branco, e ficaram surpreendidas e atemorizadas.

Ele, porém, lhes disse: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto. Mas ide, dizei a seus discí-

pulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis, como ele vos disse.

E, saindo elas, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e de assombro; e, de medo, nada disseram a ninguém.[7]

Esse bebê, que cresceu, é o centro desta história e é por isso que os cristãos não apenas *passam* o Natal, mas o celebram. Se você não entende isso, o Natal é como o remate ou final da piada, sem a piada. É como uma série de soluções para problemas que você nunca levantou. Mas, se você considerar sua própria necessidade de um Salvador, então o Natal é o tempo em que a resposta vem. É um tempo no qual você se lembra de que ele nasceu para nós. Ele nasceu para carregar sobre si o nosso pecado – nossos delitos –em sua morte na cruz. Exatamente como nós mantemos nossos presentes embrulhados até a manhã de Natal e, então, com grande alegria rasgamos o papel para revelar o presente, assim foi com Jesus – o presente de Deus para a humanidade – revelado naquele primeiro Natal.

Então, ao ler isto, você está como Tom e Sara com sua "coisa de Natal", desfrutando da alegria da época natalina sem de fato saber qual é o motivo da celebração? Você está, por assim dizer, parado por detrás de uma multidão, compartilhando as emoções e a anima-

[7] Evangelho de Marcos, capítulo 15, versículos 33 a 47, e capítulo 16, versículos 1 a 8.

ção das pessoas sem saber por quê. Se esse for o seu caso, eu quero encorajá-lo a vir à frente e olhar a manjedoura por si mesmo, a ver a sombra da cruz, a emoção do túmulo vazio e a alegria de saber que seus pecados foram perdoados e o relacionamento com o seu Criador, restaurado. Desfrute das belas coisas que circundam o Natal, dê graças a Deus pela família e amigos, pela ternura e amigos, pela alegria e presentes; mas não apenas passe o Natal, celebre o maior de todos os presentes – Jesus, nosso Salvador.

No relato de João acerca da vida de Jesus, nós vemos multidões de pessoas celebrando ritualmente uma festa especial, mas Jesus se levanta e diz em alta voz: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva".[8] Jesus convocou os sedentos a virem a ele a beber. Jesus deveria ser o centro das celebrações. Ele é aquele que traz alegria e satisfação.

Você tem sede? O que lhe trará satisfação? Você sabe, quando se está com sede, nada pode satisfazer, senão beber água. O ministro escocês Thomas Boston disse: "Vista o homem sedento de escarlate, encha seus bolsos de ouro, contudo nada senão beber água pode satisfazê-lo".[9] De que você tem sede hoje? Qual é o seu maior desejo? Você almeja um novo começo, uma chance de passar uma borracha no passado, alguém que

[8] Ver Evangelho de João, capítulo 7, versículos 37 e 38.
[9] Thomas Boston (1676-1732).

possa perdoá-lo? Você deseja Deus e o seu perdão?

A maior notícia deste Natal é que Deus deseja perdoar, satisfazer e suprir as necessidades daqueles que têm sede. Nós podemos orar a ele e ele irá suprir a nossa mais real e profunda necessidade.

A Bíblia diz que todos nós fracassamos em alcançar o perfeito padrão de Deus. Quer dizer, *todos* nós cometemos delitos e ofendemos a Deus e outras pessoas naquilo que pensamos, dizemos e fazemos. A Bíblia diz que Deus é perfeito. Ele jamais fez nada de errado. Ele jamais precisou pedir desculpas – a Bíblia o chama isso de santidade. E, por causa disso, ele não pode ignorar os delitos que cometemos. Não seria justo nem direito simplesmente jogar para debaixo do tapete. Por isso, nós precisamos encarar Deus como Juiz.

Mas ele também é amoroso e não deseja que sejamos eternamente separados dele. Então, ele enviou o seu Filho, Jesus, para ser um sacrifício por nós, para tomar sobre si o castigo que nós merecemos, em sua morte na cruz.

Quando Jesus deu a sua vida, depois de três dias, Deus o trouxe à vida novamente, mostrando que havia aceitado o sacrifício. Isso significa que todo aquele que se voltar para Jesus e confiar nele será perdoado. Nós podemos ser feitos justos somente ao confiarmos em Jesus, não por nossas próprias boas obras. Nós simplesmente não podemos nos tornar "justos" aos olhos de Deus. Mas Jesus pode.

A "coisa" na história de Tom e Sara ficava legal sobre a lareira, mas havia sido criada para o relógio – e a alegria que ela trazia posta no relógio jamais poderia ser trazida sobre a lareira. O bebê do Natal é legal, mas ele foi feito para a cruz. Ele nasceu para morrer e você apenas poderá entendê-lo se considerar isso. Ao encontrar a cruz no Natal, você encontrará a razão para o bebê, a razão para a celebração e a razão para a sua vida. Você encontrará a razão para os cristãos e para poder cantar: "Alegria ao mundo, é vindo o Senhor!".[10]

[10] Isaac Watts (1674-1748), *Joy to the World* [Alegria ao mundo].

João 7

Passadas estas coisas, Jesus andava pela Galiléia, porque não desejava percorrer a Judéia, visto que os judeus procuravam matá-lo. Ora, a festa dos judeus, chamada de Festa dos Tabernáculos, estava próxima. Dirigiram-se, pois, a ele os seus irmãos e lhe disseram: Deixa este lugar e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. Porque ninguém há que procure ser conhecido em público e, contudo, realize os seus feitos em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo. Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele.

Disse-lhes, pois, Jesus: O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso sempre está presente. Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más. Subi vós outros à festa; eu, por enquanto, não subo, porque o meu tempo ainda não está cumprido. Disse-lhes Jesus estas coisas e continuou na Galiléia.

Mas, depois que seus irmãos subiram para a festa, então, subiu ele também, não publicamente, mas em oculto. Ora, os judeus o procuravam na festa e perguntavam: Onde estará ele?

E havia grande murmuração a seu respeito entre as multidões. Uns diziam: Ele é bom.

E outros: Não, antes, engana o povo. Entretanto, ninguém falava dele abertamente, por ter medo dos judeus.

Corria já em meio a festa, e Jesus subiu ao templo e ensinava. Então, os judeus se maravilhavam e diziam: Como sabe este letras, sem ter estudado?

Respondeu-lhes Jesus: O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo. Quem fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e nele não há injustiça. Não vos deu Moisés a lei? Contudo, ninguém dentre vós a observa. Por que procurais matar-me?

Respondeu a multidão: Tens demônio. Quem é que procura matar-te?

Replicou-lhes Jesus: Um só feito realizei, e todos vos admirais. Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não vem dele, mas dos patriarcas), no sábado circuncidais um homem. E, se o homem pode ser circuncidado em dia de sábado, para que a lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado, num sábado, ao todo, um homem? Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça.

Diziam alguns de Jerusalém: Não é este aquele a quem procuram matar? Eis que ele fala abertamente, e nada lhe dizem. Porventura, reconhecem verdadeira-

mente as autoridades que este é, de fato, o Cristo? Nós, todavia, sabemos donde este é; quando, porém, vier o Cristo, ninguém saberá donde ele é.

Jesus, pois, enquanto ensinava no templo, clamou, dizendo: Vós não somente me conheceis, mas também sabeis donde eu sou; e não vim porque eu, de mim mesmo, o quisesse, mas aquele que me enviou é verdadeiro, aquele a quem vós não conheceis. Eu o conheço, porque venho da parte dele e fui por ele enviado.

Então, procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, porque ainda não era chegada a sua hora. E, contudo, muitos de entre a multidão creram nele e diziam: Quando vier o Cristo, fará, porventura, maiores sinais do que este homem tem feito?

Os fariseus, ouvindo a multidão murmurar estas coisas a respeito dele, juntamente com os principais sacerdotes enviaram guardas para o prenderem.

Disse-lhes Jesus: Ainda por um pouco de tempo estou convosco e depois irei para junto daquele que me enviou. Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir.

Disseram, pois, os judeus uns aos outros: Para onde irá este que não o possamos achar? Irá, porventura, para a Dispersão entre os gregos, com o fim de os ensinar? Que significa, de fato, o que ele diz: Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir?

No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e

beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

Então, os que dentre o povo tinham ouvido estas palavras diziam: Este é verdadeiramente o profeta; outros diziam: Ele é o Cristo; outros, porém, perguntavam: Porventura, o Cristo virá da Galiléia? Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e da aldeia de Belém, donde era Davi? Assim, houve uma dissensão entre o povo por causa dele; alguns dentre eles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Voltaram, pois, os guardas à presença dos principais sacerdotes e fariseus, e estes lhes perguntaram: Por que não o trouxestes?

Responderam eles: Jamais alguém falou como este homem.

Replicaram-lhes, pois, os fariseus: Será que também vós fostes enganados? Porventura, creu nele alguém dentre as autoridades ou algum dos fariseus? Quanto a esta plebe que nada sabe da lei, é maldita.

Nicodemos, um deles, que antes fora ter com Jesus, perguntou-lhes: Acaso, a nossa lei julga um homem, sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele fez?

Responderam eles: Dar-se-á o caso de que também tu és da Galiléia? Examina e verás que da Galiléia não se levanta profeta.



O Ministério Fiel visa apoiar a igreja de Deus, fornecendo conteúdo fiel às Escrituras através de conferências, cursos teológicos, literatura, ministério Adote um Pastor e conteúdo online gratuito.

Disponibilizamos em nosso site centenas de recursos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, audiolivros, blog e muito mais. Lá também é possível assinar nosso informativo e se tornar parte da comunidade Fiel, recebendo acesso a esses e outros materiais, além de promoções exclusivas.

Visite nosso site

www.ministeriofiel.com.br



9Marks é um ministério dedicado a equipar os líderes da igreja com uma visão bíblica e recursos práticos. Com o simples objetivo: igrejas que exibam a glória de Deus.

Cremos que a igreja local é o meio principal que Deus tem escolhido para exibir sua glória a todas as nações e que a Bíblia é suficiente para a vida da igreja.

Temos a intenção de compartilhar nosso conteúdo através de plataformas, instituições e meios já existentes, ao invés de procurar criar canais novos.

Visite nosso site

www.pt.9marks.org.br